OS QUADROS PARIETAIS DA ESCOLA SÃO FRANCISCO: AS LIÇÕES DE COISAS NA TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO MARISTA RIO GRANDENSE

Allanderson Aloisio Ferreira Bueno[1]
Maria da Graça Maliszewski da Silva[2]

A congregação dos Irmãos Maristas chega ao Rio Grande do Sul no ano de 1900, mas se estabelece na cidade de Vacaria somente em 1933, depois de treze longos anos de acordos e obras. Em quinze de março de 1933, o Ginásio São Francisco em Vacaria recebe uma centena de alunos (DAMIÃO, 1950). Os Irmãos Maristas são religiosos consagrados fundados na França em 1817, cujo trabalho na Igreja Católica é a educação. É uma congregação educacional. Segundo Manoel Alves (2001, p. 71) "Ninguém pode negar a singular contribuição da escola confessional para a educação no Brasil. A escola confessional foi berço de incontáveis iniciativas pedagógicas nas quais gerações de educadores se formaram".

[1] Graduando em História-Licenciatura pela Universidade Luterana do Brasil. Graduando em História-Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Auxiliar de Arquivos do Memorial Champagnat – Viamão/RS, Brasil.
[2] Graduanda em História-Licenciatura pela Universidade Luterana do Brasil.

O então, Colégio Marista São Francisco em 2007, enfrentou problemas com a redução de alunos matriculados, o que causou uma crise de ordem financeira. Esses fatos contribuíram para venda da escola pela Instituição Marista ao Estado do Rio Grande do Sul em 2010. Durante esse processo o material documental da escola se dividiu em três frentes. Parte foi para os arquivos chamados de Provincial e Administrativo na sede da Instituição Marista em Porto Alegre. Outra parte da documentação foi para a Secretaria da Educação em Vacaria. E alguns objetos e fotos foram para o Memorial Champagnat. Dentre eles os quadros parietais. O acervo conta com 36 quadros de diversos temas.

Nas concepções de estudo da História procura-se diversas maneiras de buscar, preservar e analisar as fontes disponíveis para o historiador. Porém, a situação apresentada expõe um objeto de pesquisa e uma problemática em que se percebe uma debilidade documental. Desta forma, faz-se necessário a busca por fontes que colaborem no processo de contextualização, análise e compreensão do referido acervo dentro da cultura material da História da Educação.

Os quadros parietais são instrumentos pedagógicos utilizados a partir da primeira metade do século XIX. Temáticos, abordam diversos assuntos que serão relacionados ao método intuitivo. Elaborados dentro do contexto de formulação dos museus escolares, os quadros parietais também propunham aos alunos a experimentação das ciências naturais. Os quadros parietais fazem parte de um contexto de reformulação da educação no Brasil. Desde o final do século XIX os museus escolares começaram a desenvolver sua trajetória na educação, principalmente nas propostas de modernização do ensino, a partir da crítica à educação tradicional. A multiplicidade desses museus escolares pode ser vista na colocação de Vidal (1999) em que uma “[...]ampla gama de objetos possíveis de figurar nos museus escolares apontava para sua relação com diversas disciplinas, aproximando-a da própria perspectiva do ensino intuitivo de visibilidade às lições de coisas” (VIDAL, 1999, p.144).